

O Semeador Baptista

MISSÕES COM UNIDADE

"Para que o mundo creia." Da oração de Jesus em João 17 às igrejas de hoje, a unidade continua a ser um testemunho vivo para o mundo. pg. 8

ACAMPAMENTO



VERÃO 2026

Os acampamentos estão de volta ao AB. p.4

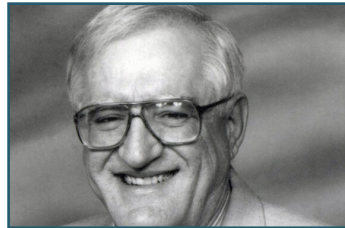
MULHERES



AÇORES

O Acampamento de Mulheres nos Açores na sua 2ª edição. p.12

IN MEMORIAM



PR. NORMAN HARRELL

Uma vida dedicada ao Evangelho e ao povo baptista em Portugal. p.14

JUVENTUDE



UPPER GAMES

Cerca de 150 jovens a viver a fé dentro e fora do campo. p.17

Unidade que se traduz em missão e serviço

SEMEADOR BAPTISTA

Quando olhamos para a vida da Convenção Baptista Portuguesa, percebemos que ela é construída por muitas histórias. Ao longo destas páginas encontramos igrejas, ministérios e pessoas diferentes, espalhadas pelo continente e pelas ilhas, servindo em contextos distintos, com dons diversos e desafios próprios. No entanto, há algo que une cada testemunho aqui partilhado: a convicção de que pertencemos ao mesmo Corpo e fomos chamados à mesma missão.

Neste verão, voltamos a celebrar a realização dos Acampamentos

Baptistas. Depois dos desafios provocados pela tempestade que atingiu o Acampamento Baptista, Deus abriu caminho para que, mais uma vez, crianças, adolescentes, jovens, famílias e adultos se reunissem para crescer na fé, fortalecer relacionamentos e ouvir a voz do Senhor. Ver praticamente todos os acampamentos com as inscrições preenchidas é motivo de profunda gratidão e uma lembrança de que Deus continua a despertar vidas para O seguirem.

Encontrará também nesta edição histórias de cooperação missionária, ministérios que continuam a florescer,

iniciativas da juventude, testemunhos vindos dos Açores e a sentida homenagem ao Pastor Norman Harrell, cuja vida permanece como exemplo de dedicação, humildade e amor pela obra de Deus em Portugal. Talvez seja precisamente esta a maior riqueza da família baptista: diferentes igrejas, diferentes gerações e diferentes formas de servir, mas um só Senhor, um só Evangelho e uma só missão. Quando caminhamos juntos, percebemos que aquilo que cada igreja faz localmente torna-se parte de algo muito maior do que nós mesmos.

COMO CONTRIBUIR

Se quer juntar a sua vontade à de outros, e ser um SEMEADOR, manifeste-o enviando um donativo para: **NIB: 0010 0000 6057 7210 0022 6**

Todos os donativos que forem recebidos contribuirão para a forma e a periodicidade como o SEMEADOR BAPTISTA vai prosseguir cumprindo a sua missão. Necessitamos do seu interesse, da sua atenção, do seu trabalho de promoção e distribuição da publicação. Não esqueça nem deixe para os outros fazerem o que pode fazer, e isto inclui também escrever, fazer opinião, enviar notícias com texto e fotografias. Todos beneficiamos do empenho de cada um.

O SEMEADOR está disponibilizado em PDF no endereço **www.convencaobaptista.pt**

Se pretende receber o SEMEADOR em papel via correio em sua casa, não se esqueça de comunicar isso mesmo para: CBP (convencao.b.portuguesa@gmail.com) confirmando a sua morada.

Cabe à Igreja local imprimir e distribuir o SEMEADOR entre os seus membros e visitantes, assim como na localidade em que está presente.

FICHA TÉCNICA

O SEMEADOR BAPTISTA | Jul 2026 - Out 2026 - Nº 1100 | Órgão oficial e propriedade da Convenção Baptista Portuguesa (Membro da AEP/EBF/ABM) | Presidente/Director: Rui Sabino | Coordenação redactorial: Miriam Barros e Santos; Gabriel Venturini de Souza | Diagramação e design: Jéssica Xavier | Sede & Administração: Rua Luís Simões, 7 - 1º Dto, Apartado 3085, 2746-501 Queluz | Email: convencao.b.portuguesa@gmail.com | Telefone 214365737 | NIPC da CBP 592 004 392 | Depósito legal 8999/95 | Registo na ERC nº 100216 | Publicação periódica quadrimestral | Publicada em formato digital | Publicação gratuita, suportada por donativos, NIB: 0010 0000 6057 7210 0022 6 | As opiniões e redacção dos textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores | O Semeador



COMUNIDADE EM AÇÃO

VENEZUELA

Queremos levar esperança em
tempos de dificuldade.
Ore e contribua para fazer chegar
ajuda de emergência à Venezuela.

QUERO OFERTAR:

IBAN: **PT50 0010 0000
18398950004 24**

ENTIDADE: CONVENÇÃO BAPTISTA
PORTUGUESA

DESCRIÇÃO: APOIO VENEZUELA

QUERO SER VOLUNTÁRIO:

Preencha o formulário de
interesse em:

**[convencaobaptista.pt/
apoio-venezuela](https://convencaobaptista.pt/apoio-venezuela)**



DEPARTAMENTO DE
MISSÕES

UM NOVO VERÃO NO ACAMPAMENTO BAPTISTA

Depois de meses marcados pelos estragos provocados pela tempestade Kristin, o Acampamento Baptista volta, neste verão, a encher-se de vida, alegria e esperança. Aquilo que, à primeira vista, parecia um enorme desafio transformou-se num testemunho da fidelidade de Deus e da dedicação de muitos voluntários que, com tempo, esforço e generosidade, ajudaram a restaurar este espaço tão especial.

Abaixo, apresentamos os diferentes acampamentos

destinados às várias faixas etárias, que decorrerão entre os meses de julho, agosto e setembro. Com praticamente todas as vagas preenchidas, louvamos a Deus por podermos, mais uma vez, reunir crianças, jovens e adultos num espaço de comunhão, crescimento e transformação. Que cada acampamento seja uma oportunidade para experimentar a graça de Deus e fortalecer a fé daqueles que por ali passarem.

Crianças & Juniores

CRIANÇAS

Dirigentes: Ana e Tito Reinaldo

Pastor: Daniel Silva

JUNIORES

Dirigentes: Cininha e Paulo Souza

Pastor: Rui Ribeiro

Vamos conhecer um local remoto, onde nenhum mapa nos pode levar, onde nenhuma coordenada de GPS nos podem direcionar. Um local que não vem no mapa, mas tem um guia: Jesus. Através da Bíblia, a Palavra de Deus, Jesus vai mostrar-nos o caminho que devemos seguir. E vai ensinar-nos a confiar e obedecer a Deus, para o fazermos sem nos perdemos.



Jovens

Dirigentes: Direção do Departamento da Juventude
Pastor: Paulo Barata

PIT STOP



Um corredor/piloto nunca trabalha sozinho, e depende sempre da sua equipa para cruzar a linha da meta. Uns tratam dos pneus, outros desenham o carro, outros estudam o motor, outros o volante, outros a pista, mas todos trabalham para um propósito comum.

Como corpo de Cristo, somos muito mais do que uma equipa, somos família! Nesta semana iremos aprender a agir como uma, percebendo como nos podemos edificar com os dons que O Senhor nos deu tendo todos o mesmo propósito: Viver para a Sua honra e glória!

Mulheres & Homens

Dirigentes: Esther e Neilson Amorim

*permanecer
em Cristo*

Como descreverias a tua vida cristã hoje? Como discípulos de Deus estamos num processo de crescimento: desejamos alcançar mais maturidade espiritual, mais fruto, mais vida! Mas como podemos ter isso? Jesus revela o segredo: tudo começa quando permanecemos nEle.

Este ano, vamos ao coração do evangelho de João capítulo 15. Durante esses dias - juntos - vamos descobrir o que significa realmente permanecer na videira e verificar que o fruto que tanto desejamos na nossa vida cristã é a consequência natural de estarmos ligados a Jesus.

**“ASSIM COMO O FERRO AFIA O FERRO,
O HOMEM AFIA O SEU COMPANHEIRO.”
PROVÉRBIOS 27:17**



Adolescentes

Dirigentes: João Cleto e Rute Lino
Equipa pastoral: Diné e Rose Lota
Líderes de apoio: Joel e Abigail Ligeiro

Este ano, vamos pensar sobre os nossos relacionamentos, porque nem sempre é fácil lidar com pessoas, não é verdade? É algo que custa, exige esforço e sacrifício dos dois lados, surgem conflitos e muitas emoções. Mas é no meio dos relacionamentos que somos desafiados a crescer, quando aprendemos com Jesus a geri-los de forma saudável. Assim como o ferro afia o ferro...



A+J

Dirigentes: João Cleto e Rute Lino
Equipa pastoral: Diné e Rose Lota
Líderes de apoio: Joel e Abigail Ligeiro

Durante esta semana, vais poder olhar para a forma como te relacionas com os outros. Por algum motivo Deus nos fez com esta necessidade de relacionamento, certo? Nem sempre é fácil porque todos somos diferentes e acabamos por chocar. Mas é nesse impacto que vamos sendo moldados. Vamos crescer juntos?

Famíliares I e II

Dirigentes I: Rui Sabino e Jónatas Lopes

Dirigentes II: Daniel Lopes e António Bento

Num mundo cada vez mais acelerado, onde o tempo em família parece escapar por entre os dedos, somos convidados a parar, respirar e reencontrar o essencial, num acampamento pensado para famílias que desejam fortalecer os seus laços, crescer juntas na fé e viver momentos de verdadeira partilha, alegria e comunhão.

Ao longo de sete dias, pais, filhos e outros membros da família terão a oportunidade de participar em momentos de ensino, reflexão, celebração, atividades dinâmicas e tempos livres de comunhão e de descanso. Mais do que um simples acampamento, Família em ComUnidade é um espaço de encontro com Deus, onde cada família é desafiada a crescer no amor, no diálogo e na unidade.

É para este investimento que vos desafiamos a acompanharem-nos este verão numa digressão pela perspectiva bíblica acerca da família nas suas várias dimensões, alicerçada no relacionamento com Cristo e com o Seu Evangelho, o único que pode transformar as nossas famílias em famílias cada vez mais parecidas com o plano original de Deus.

Família em comunidade



Missões com *Unidade*

PR. NEILSON AMORIM

Certa vez, ao pregar sobre missões numa igreja, uma irmã já idosa veio ter comigo no final do culto para entregar uma oferta destinada à obra que eu tinha acabado de apresentar. Trazia um envelope na mão e abriu-o à minha frente, para me mostrar os cinco euros que ia ofertar. Confesso que fiquei constrangido. Percebia a necessidade daquela irmã e disse-lhe que deixasse a igreja contribuir juntamente com os demais irmãos, que não precisava de me entregar aqueles cinco euros. Ela olhou para mim e respondeu: «Pastor, não me impeça. Para mim é uma alegria cooperar com missões.» Ainda hoje me lembro daquele momento. Em poucos minutos, aquela irmã ensinou-me sobre cooperação, sobre unidade e sobre a forma de

responder aos desafios que o Espírito Santo coloca na nossa vida.

Naquele dia percebi de novo aquilo que às vezes esquecemos no meio de reuniões, orçamentos e planos estratégicos: a obra missionária não pertence à Convenção como estrutura. Pertence àquela irmã. Pertence ao jovem que passa as férias num acampamento a servir crianças que nunca ouviram falar de Jesus. Pertence ao casal que abriu a sua casa para receber uma família imigrante. Pertence a cada igreja, grande ou pequena. E é precisamente por pertencer a todos que missões é, talvez mais do que qualquer outra coisa, aquilo que nos une como Baptistas.

Gostava de vos convidar a olhar para esta verdade a partir de três quadros: uma oração que pede unidade, uma igreja que envia na diversidade e uma família que se aproxima quando trabalha na mesma seara.



Uma oração antiga que ainda ecoa

Na noite em que foi traído, sabendo o que O esperava, Jesus orou. E naquela oração, registrada em João 17, não pediu ao Pai que os Seus discípulos tivessem sucesso, nem que fossem poupados ao sofrimento, nem sequer que fossem muitos. Pediu que fossem um. “Para que todos sejam um; como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (João 17.21).

Reparemos na ligação que Jesus estabelece. A unidade dos discípulos não é um fim em si mesma, não é apenas para que vivamos em paz uns com os outros, embora isso já fosse bom. A unidade tem um propósito missionário: para que o mundo creia. Por outras palavras, a nossa comunhão é o primeiro sermão que o mundo ouve. Antes de abrirmos a boca para pregar, o mundo olha para a forma como nos tratamos, como cooperamos, como carregamos juntos o mesmo fardo. Se estivermos divididos, a mensagem perde credibilidade antes de ser anunciada. Se estivermos unidos, a mensagem ganha um rosto.

E o inverso também é verdadeiro: assim como a unidade serve a missão, a missão produz unidade. Quando as nossas igrejas se juntam à volta de um mesmo projeto, de um mesmo campo, de um mesmo obreiro que sustentam em conjunto, algo acontece entre nós. Deixamos de olhar uns para os outros como concorrentes ou estranhos e passamos a olhar na mesma direção.

Uma igreja diversa que envia

A igreja em Antioquia, descrita em Atos 13.1-3, mostra-nos como esta oração de Jesus ganhou corpo na primeira geração de cristãos. Ali encontramos uma comunidade diversa. Entre os líderes

estavam Barnabé, Simeão chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém e Saulo. Pessoas com origens, percursos e histórias diferentes, numa cidade multicultural, cheia de movimento, comércio, vozes e influências. Não era um lugar simples. No entanto, é precisamente nessa igreja diversa que o Espírito Santo separa Barnabé e Saulo para a obra missionária.

Isto é profundamente desafiador, pois foi numa comunidade plural que a missão avançou: a diversidade não impediu o envio, e a unidade tornou-o possível. O texto diz que, enquanto serviam ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo falou. Depois, a igreja impôs as mãos sobre Barnabé e Saulo e enviou-os. Aquele gesto, de impor as mãos, não era vazio. Era um sinal de identificação e compromisso, como se a igreja dissesse: “Vocês vão, mas não vão sozinhos. As vossas dores serão os motivos das nossas orações, as vossas alegrias serão a nossa gratidão, e os frutos que Deus vos der serão motivo de celebração para todos nós.”

Diversos, mas não dispersos

Aquilo que era verdade em Antioquia é cada vez mais visível entre nós. As nossas igrejas já não são formadas apenas por pessoas da mesma terra, com o mesmo sotaque e os mesmos hábitos. Em muitos dos nossos cultos há pessoas vindas de diferentes regiões de Portugal e de países distintos: jovens que pensam de uma forma, idosos que guardam memórias preciosas, famílias recém-chegadas, crianças que já nasceram entre várias culturas. E isto já não acontece apenas nas grandes cidades: hoje recebemos imigrantes em todos os pontos do país, e há igrejas no interior que estão a ver as suas comunidades crescer com rostos e línguas que há poucos anos ali não existiam. O campo missionário também veio ter connosco.

À primeira vista, esta diversidade poderia

parecer um desafio difícil de administrar. E, de facto, por vezes é. Nem sempre entendemos logo a forma de falar do outro, a maneira como expressa a fé, as suas sensibilidades ou as suas expectativas sobre a vida da igreja. Mas, quando olhamos com os olhos de Cristo, percebemos que esta diversidade não é uma ameaça à unidade; é uma oportunidade para a tornar mais bela, mais profunda e mais parecida com o Reino de Deus. A nossa unidade está no Evangelho que confessamos e na missão que recebemos. O mesmo Senhor que disse “ide por todo o mundo” (Marcos 16.15) disse-o a todos nós, sem exceção. Na missão de Deus, ninguém é dispensável, porque a missão não é um departamento da igreja; é a razão de ser da igreja no mundo.

O apóstolo Paulo agradecia a Deus pelos filipenses “pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora” (Filipenses 1.5). Cooperação. Eis a palavra que aquela irmã do envelope me ensinou sem precisar de a citar. Os filipenses não eram todos pregadores, nem todos viajavam com Paulo, mas todos cooperavam, e Paulo considerava-os tão missionários quanto ele. Quando uma igreja no Algarve sustenta um obreiro em África, quando uma igreja no Porto ora pelos que servem no Alentejo, quando uma igreja pequena oferece o pouco que tem para um projeto que nunca verá com os próprios olhos, todos estão a cumprir a sua missão, e não a ajudar a missão dos outros. A missão é nossa, de todos nós!

"Na missão de Deus, ninguém é dispensável, porque a missão não é um departamento da igreja; é a razão de ser da igreja no mundo."

Quando a missão nos aproxima

Reconheço que nem sempre é fácil trabalharmos juntos. Cada igreja tem a sua história, as suas sensibilidades, as suas prioridades. Há assuntos em que não pensamos todos da mesma maneira. Mas tenho notado, ao longo dos anos, algo que me enche de esperança: quando nos sentamos à mesa para falar de missões, as diferenças diminuem.

Já vi pastores que raramente concordam em questões práticas, sorrirem um para o outro depois de ouvir o testemunho missionário. Já vi igrejas de

tradições muito diferentes juntarem-se num mesmo esforço evangelístico e descobrirem que tinham muito mais em comum do que pensavam. Já vi jovens de congregações distintas voltarem de um projeto missionário de verão como amigos para a vida. A missão faz isto: tira-nos do centro e coloca Cristo no centro. E quando Cristo está no centro, sobra pouco espaço para as pequenas guerras que tantas vezes nos ocupam.

Talvez uma das grandes belezas da obra missionária seja precisamente esta: ela lembra-nos que nenhuma igreja vive apenas para si mesma. Quando uma igreja local levanta os olhos para a missão, percebe que faz parte de algo maior: de uma família de igrejas que caminha em cooperação, de uma história que não começou em nós e não terminará connosco, de um movimento do Espírito que alcança lugares, ainda que distantes, mas que podemos orar, contribuir e interceder.

Para que o mundo creia

Portugal precisa do Evangelho. As nações precisam do Evangelho. E nós, igrejas espalhadas pelo continente e ilhas, temos nas mãos uma oportunidade que nenhuma teria sozinha. Juntas, sustentamos obreiros, abrimos novos trabalhos, chegamos a lugares e a povos que de outra forma nunca alcançaríamos. A matemática do Reino é assim: a soma das nossas fraquezas, entregue a Deus, torna-se força.

Jesus continua a orar como orou naquela noite: que sejamos um, para que o mundo creia. A nossa resposta a essa oração não se dá com declarações, mas com prática. Cada vez que cooperamos, respondemos. Cada vez que uma igreja se alegra com o fruto de outra, respondemos. Cada vez que colocamos a missão acima das nossas preferências, respondemos.

Que o Senhor nos ajude a responder bem. Que os nossos filhos e netos, ao olharem para esta geração, possam dizer: eles eram diferentes uns dos outros em muita coisa, mas amavam o mesmo Senhor, anunciavam o mesmo Evangelho e trabalhavam na mesma seara. Era um. E por isso, muitos creram.



Eram *um*.
E por isso,
muitos
creram.

ACAMPAMENTO DE MULHERES DOS AÇORES

Para um tempo *como este*

■ DÉBORA HOSSI



Para um tempo como este. Este foi o tema do 2º acampamento de mulheres dos Açores. Organizado pelo Departamento de Mulheres da CBP e pela Associação Baptista dos Açores, trouxe para a Ilha Terceira cerca de 45 mulheres, das várias ilhas e também do continente. Olhando para o livro de Ester, cada mulher mergulhou na história desta mulher corajosa e do seu tio Mardoqueu, percebendo que também hoje temos desafios árduos de ultrapassar, mas

que Deus alinha e movimenta pessoas e recursos para que possamos seguir a nossa chamada e ser usadas por Ele para o bem comum. Sob a liderança da ir. Lilia Venturini de Souza (IB Angra) e da ir. Sara de Jesus (IB Horta), cada mulher pode entrar na história da rainha não só nos estudos bíblicos, mas também apreciando a decoração dos quartos, do refeitório e ainda do jantar especial de sábado à noite, o Jantar Real. Todo o programa foi adaptado para que cada mulher pudesse,

naquele fim de semana de 22 a 24 de maio, se sentir uma princesa tal como a personagem bíblica que deu mote ao tema. As meditações foram trazidas pelas irmãs Adriana Sabino, Isabel Araújo Santos e Esther Amorim. A ir. Débora Branco partilhou sobre os cuidados de saúde e beleza, aproveitando o cuidado de Ester no capítulo 2, e a ir. Débora Hossi transportou-nos para o século 21 falando sobre como podemos ser mulheres cristãs que usam o digital num tempo como este. O programa ainda contou com uma caminhada de oração e uma oficina criativa, organizadas pela ir. Raquel de Jesus. Um dos momentos altos deste acampamento foi quando as mulheres se juntaram para cantar o hino oficial do evento que foi escrito e composto pela ir. Samara Venturini. A uma só voz todos puderam cantar: “Deixo para trás meu egoísmo! Deixo para trás todo meu medo! Deixo para trás minhas preferências! Vou só p’ra ti olhar! Só em ti confiar! Estou aqui, Senhor! Podes minha vida usar!” Terminamos este acampamento com a certeza de que somos filhas do Rei, chamadas para livrar pessoas da condenação do pecado para entrarem no palácio através da única porta, o nosso Salvador Jesus.



*In Memoriam***PR. NORMAN HARRELL:****Um missionário que fez de Portugal a sua casa**

■ MARGARIDA BARROS



Como lembrar em poucas palavras a história, ou melhor, as tantas histórias, de uma vida apaixonada pela História dos Baptistas Portugueses.

Como contar deste Historiador que tão intensamente se envolveu com o povo baptista português...

Enviada a Portugal pela chamada Junta de Richmond, chegou a Portugal a família Harrell.

Gunita e Norman com John, o filho de 3 anos. A Convenção Baptista Portuguesa tinha solicitado a vinda de um missionário para ajudar nas necessidades do trabalho na altura.

Chegaram no paquete Santa Maria à doca de Lisboa a 3 de Fevereiro de 1972.

Era o dia de aniversário da irmã Gunita. Os representantes dos diferentes departamentos e ministérios da CBP estavam lá para os receber. Foi uma verdadeira festa a recepção a este casal amoroso e sorridente. Este evento foi verdadeiramente o prenúncio de muitos anos de cooperação intensa sempre num ambiente de entrega e alegria aos diversos desafios que lhes eram propostos, quer no ministério com as igrejas quer nas diversas áreas em que serviram tão dedicadamente.

MENSÁRIO DOCTRINÁRIO E NOTICIOSO - ÓRGÃO DA CONVENÇÃO BAPTISTA PORTUGUESA

ANO XLV — N.º 672 • Director e Editor: A. Maurício • JULHO DE 1971
Redacção e Administração: Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.ª-Frente — LISBOA-1

A seara é grande

Dois novos missionários vêm para Portugal

A Comissão Coordenadora do nosso Organismo, verificando as grandes necessidades do campo baptista português, resolveu recomendar à Assembleia Geral da nossa Convenção o pedido de mais missionários.

Trata-se do Dr. Norman Lynn Harrell, nascido a 31 de Dezembro de 1941, convertido numa escola bíblica de férias em 1951 e consagrado ao ministério em 10 de Agosto de 1965.

enfermagem, com prática de serviço nos Hospitais de Fort Worth e no Hospital Colonial de Terrell, Texas.

Casaram em 27 de Junho de 1964 e têm um filho chamado




A Assembleia Geral, por unanimidade, resolveu fazer este pedido à Junta de Richmond. Este, segundo, logo foi considerado, consoante a Junta a diligenciar no sentido de o atender. E, numa demonstração mais de grande interesse e amor pelo nosso país, damos hoje, com grande prazer, a notícia de que um casal de novos missionários foi já nomeado para Portugal.

Formou-se na Universidade de Baylor, tendo estudado ali de 1960 a 1964 e no Seminário de Fort Worth de 1967 a 1971.

O Dr. Norman tem sido pastor da Igreja Baptista de Terrell, perto de Dallas, desde 1967.

A Esposa chama-se Gunita Lois Musick, nascida em 3 de Fevereiro de 1942.

Estudou na Universidade Mary-Hardin Baylor e tem o curso de

John Mark que nasceu em 17 de Junho de 1968.

O casal esteve dois anos no Alaska, servindo como missionários junto dos esquimós.

O Dr. Norman e Esposa já iniciaram o curso de preparação para servirem em Portugal. Particularmente, já estão a ser ajudados pelo Eduardo Tennison na pesquisa das coisas que se prendem ao nosso país.

É provável que o mês de Janeiro os veja chegar à terra Lusitana.

Desde já, e com grande alegria, lhes enviamos um abraço fraternal de boas vindas. Contai, para compensar o gelo do Alaska, com o calor amigo de todos os baptistas de Portugal.

O Pastor Norman pastoreou várias igrejas de Norte a Sul de Portugal: IB Antas, IB Francos, IB Amadora, IB Mem Martins, IB Portimão, IB Portimão Internacional e IB Lagos.

Juntamente com o trabalho em língua portuguesa, que aprendeu com muita graciosidade e com um marcante sentido de humor, sempre que podia desenvolvia ministérios em língua inglesa para alcançar mais pessoas.

O Pastor Norman trabalhou incansavelmente em Departamentos da CBP, como por exemplo no Departamento de Comunicações. Os Cursos

Bíblicos por Correspondência “Quem é Jesus” foram marcantes. Obteve sempre imensas ajudas na América para atender às necessidades de diversos ministérios da Convenção. O Pastor Norman foi sempre um interlocutor efectivo, muito respeitado e extremamente humilde na sua relação com todos os portugueses.

São tantas as histórias... Serviu em Portugal até 2003. Foram 31 anos aqui. A família cresceu com o Joel, um filho nascido em Portugal e uma nora portuguesa casada com o filho John.

Quando regressou ao seu lar no Texas continuou aabençoar Portugal, a investigar a história dos baptistas portugueses, a interessar-se para que continuassem a ser registados os feitos dos pastores e das igrejas portuguesas.

Em Outubro de 2013, organizou com a sua Igreja de Burleson no Texas uma viagem missionária a Portugal com um grupo da sua igreja que percorreu as igrejas do país com a mensagem do Evangelho.

Em 2018, escreveu no seu perfil do Facebook:

“Embora moremos nos EUA, os nossos corações também estão em nosso amado Portugal. Nós

amamos o país, as pessoas e a comida saborosa. Vivemos constantemente com "saudades."

O Pastor Norman Harrell foi um Missionário que viveu e serviu a Deus com um amor infinito pelo nosso país. Foi um exemplo de vida que deixou muitas marcas. Será lembrado pelas gerações que com ele conviveram e certamente será uma inspiração para futuras gerações.

Já está com o Senhor dos campos missionários.

E nós temos saudades.

Oramos para que o Senhor conforte a família, os amigos e todos os que foram impactos pelo seu ministério.

“Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.” (Apocalipse 14:12-13)



Departamento da Juventude **UPPER GAMES: O Poder de Evangelizar reúne cerca de 150 jovens de todo o país**

No passado dia 25 de abril, o Departamento da Juventude (DJ) da Convenção Baptista Portuguesa realizou o seu tradicional Encontro Nacional de Jovens 1.º de Maio, que este ano teve lugar numa data diferente da habitual, 25 de abril, devido à disponibilidade dos recintos desportivos.

Sob o tema "Upper Games: O Poder de Evangelizar", o encontro reuniu cerca de 150 jovens provenientes de várias igrejas baptistas de norte a sul do país, num dia marcado pelo desporto, pela comunhão, pelo louvor e pelo desafio à missão cristã.

Ao longo do dia decorreram competições de três modalidades coletivas — futebol, basquetebol e voleibol — proporcionando momentos de saudável competição, convívio e fortalecimento dos laços entre os participantes. Mais do que uma simples atividade desportiva, os Upper Games procuraram demonstrar como o desporto pode ser uma ferramenta de aproximação, testemunho e evangelização.

Para além das atividades desportivas, os jovens reuniram-se para um momento de culto e adoração ao Senhor. A mensagem bíblica foi partilhada pelo pastor Gabriel Souza, que desafiou os presentes a refletirem sobre o Evangelho e o impacto transformador que este deve ter na vida diária de cada cristão. O pastor destacou ainda



a responsabilidade de todos os crentes em participarem ativamente na missão de anunciar as Boas-Novas a todo o mundo.

Um dos momentos mais significativos do encontro foi a cerimónia de passagem de testemunho da direção cessante do Departamento da Juventude para a nova equipa que assumirá a liderança nos próximos 2 anos.

A direção anterior era constituída por Joel Ligeiro (presidente), Ruben Bento, Duarte Silva e Rebeca Pego. Durante a cerimónia, foi reconhecido o trabalho desenvolvido por esta equipa ao serviço da juventude baptista portuguesa e o seu contributo para o fortalecimento do ministério com os jovens em todo o país.

O encontro terminou com a habitual cerimónia de entrega de prémios, durante a qual foram atribuídos troféus e medalhas às equipas e atletas que mais se destacaram nas diferentes modalidades. Entre sorrisos, celebrações e fotografias, ficou evidente o espírito de união e amizade que marcou este dia especial.

Os Upper Games 2026 foram mais uma demonstração de que o desporto, quando colocado ao serviço do Reino de Deus, pode ser uma poderosa ferramenta de evangelização, comunhão e crescimento espiritual. Os participantes regressaram às suas igrejas locais com novas amizades, memórias marcantes e renovado entusiasmo para viver e partilhar o Evangelho no seu quotidiano.

Que Deus continue a usar a juventude baptista portuguesa para impactar vidas e proclamar a Sua mensagem de esperança em todo o país.



Conheça a nova direção do Departamento da Juventude:



Ruben Bento (Presidente)

Um lisboeta que foi viver para o norte, pertence à Primeira Igreja Baptista de Vila Nova de Gaia, é alguém com fé e virado para a ação.

"O Departamento da Juventude representa para mim muito mais do que um ministério. É o privilégio de servir, unir e inspirar jovens de todo o país, conduzindo-os à Pessoa mais importante deste mundo: Jesus Cristo."



Duarte Silva

Um dos cérebros desta direção, muito organizado e metódico, pertence à Igreja Evangélica Baptista da Parede.

"DJ são pessoas que amam Jesus e querem ver os jovens de Portugal a amá-lo mais e mais"

Joel Ligeiro

Pertencente à Igreja Baptista de Tomar, é o nosso membro com mais experiência e sempre muito dedicado com uma excelente capacidade para estabelecer relações com as pessoas que o rodeiam.

"O DJ para mim durante anos representou e continua a representar MISSÃO... o nosso campo é todo o Portugal!"





Rebeca Pego

Música por natureza, vinda da Terceira Igreja Baptista de Lisboa, e sem dúvida quem a conhece percebe a calma e tranquilidade que transmite ao comunicarmos com ela, tem um talento nato para colocar os nossos melhores momentos em vídeos.

"O DJ representa, para mim, um lugar de serviço, crescimento e missão. É onde tenho o privilégio de usar os meus talentos para Deus e de encorajar outros jovens a descobrir e colocar os seus dons ao serviço do Reino."



Salomé Girão

A regressar à direção do DJ depois de uma pausa, vem da Igreja Evangélica Baptista de Francos, é uma ótima professora de português que nos ajuda a traduzir para o papel aquilo que queremos comunicar da melhor forma.

"O DJ para mim... é família, é comunhão, é passar bons momentos, é crescer, é aprender, é servir e é fazê-lo sempre com Ele e para Ele."



Ana Francisco

Estreante no Departamento da Juventude, mas que com a sua criatividade já nos inspirou muito, e podem esperar muito dela, porque é a nossa "arma secreta", ela vem da Igreja Baptista das Caldas da Rainha.

"Para mim, o Departamento da Juventude significa serviço, comunhão e compromisso. Um espaço onde crescemos juntos e colocamos a fé em ação."

ARMAZÉM DAS PROVISÕES DE DEUS

PR. NORMAN HARRELL

Ía eu, muito apressado, pela estrada da vida, e parei quando vi este letreiro à minha frente - “Armazém das Provisões de Deus”. Quando cheguei mais perto, eu vi que a porta estava aberta e que uma voz se dirigiu a mim, perguntando: “Quer entrar?”.

Na verdade, eu não tinha tempo. No entanto, queria ver. E assim, num passo rápido, eu passei o limiar. Mas que surpresa me esperava! Olhei à volta, admirado. E o que eu vi espantou-me; mal podia acreditar nos meus olhos.

Os assistentes eram anjos, eles trabalhavam por todo o lado! Um deu-me um cesto e disse: “Por favor, escolha com cuidado. Temos tanto para oferecer no nosso armazém tão especial! E tudo o que não puder levar hoje, por favor, volte para levar depois”.

Hipnotizado, eu esquadrinhei as prateleiras – que género de armazém era este? Eu não podia esquecer-me de todas as ofertas à minha volta. Assim, primeiro recolhi alguma paciência e amor e, da mesma prateleira, mais à frente, estava o entendimento necessário para todo o lado que eu vá.

Encontrei uma caixa de sabedoria e uma embalagem cheia de esperança. Eu não podia deixar para trás a fé, precisava dela para lutar. Parei para obter alguma força e vontade e tirei-as do seu lugar. Depois alcancei uma caixa de coragem para me ajudar a correr esta corrida.

Escolhi um pacote de amabilidade, algum arrependimento e algum cuidado, um pouco de alívio e um pouco de conforto – eles estavam empilhados por todo o lado. Encontrei confiança e felicidade junto a mim, e uma embalagem de verdade e honestidade que, pensei, devia experimentar.

O meu cesto estava cheio. Ainda assim encontrei um lugar para a graça que ficava nele muito bem e pensei: “agora já chega”. Mas, então eu vi a salvação... e dizia que era de graça. E o perdão estava logo a seguir tão manifesto para todos verem.

Eu já devia ter tudo o que precisava para fazer a vontade do meu Senhor. Por isso, dirigi-me à Caixa para liquidar a minha conta. Porém, tinha-me esquecido da oração e da pureza e por isso tive de me apressar Porque eu sabia que quando deixasse a loja eu enfrentaria o pecado.

Voltei-me e vi a paz e a alegria, juntas, na prateleira, e o cântico e o louvor amontoados. Por isso, servi-me. Depois perguntei ao anjo da Caixa: “Bem! quanto devo?” Ele sorriu e disse: “Nada. É tudo de graça, não sabia?”

Oh, não, protestei eu! Deve estar a brincar! O meu cesto está a transbordar, e diz que é tudo de graça! “Meu filho”, disse ele, “Eu digo a verdade, por isso leve essas dádivas e vá. A sua factura foi paga por Jesus Cristo há 2000 anos”.

Eu deixei o armazém tão feliz, tão alegre, por ter parado para escolher o meu saco de compras, tanto simples como grandes, e sabendo que quando todas as minhas compras acabarem, eu posso ir buscar mais, porque nada se esgota no “Armazém das Provisões de Deus”.